

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

SAMARA FERREIRA BARBOSA

**VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E PRECONCEITO LINGUÍSTICO: UM ESTUDO NO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

ANÍSIO DE ABREU

2024

SAMARA FERREIRA BARBOSA

**VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E PRECONCEITO LINGUÍSTICO: UM ESTUDO NO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Leidiana da Silva Lima Freitas

ANÍSIO DE ABREU
2024

B228v Barbosa, Samara Ferreira.

Variações Linguísticas e preconceito linguístico: Um estudo no ensino fundamental II / Samara Ferreira Barbosa. - 2024. 34f.

Monografia (graduação) - Universidade Aberta do Brasil - UAB, Núcleo de Educação à Distância - NEAD, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em Letras Português, Anísio de AbreuPI, 2024.

"Orientador: Prof^a. M^a. Leidiana da Silva Lima Freitas".

1. Variações Linguísticas. 2. Preconceitos Linguístico. 3. Linguagem. I. Freitas, Leidiana da Silva Lima . II. Título.

CDD 469

SAMARA FERREIRA BARBOSA

**VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E PRECONCEITO LINGUÍSTICO: UM ESTUDO NO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Leidiana da Silva Lima Freitas

Aprovada em: 24/ 01/ 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Leidiana da Silva Lima Freitas
– NEAD/UESPI – IFPI
Presidente

Profa. Ma. Maria da Conceição Magalhães
NEAD/UESPI
Primeiro Examinador

Profa. Esp. Roseanne Bruna dos Santos Araújo
NEAD/UFPI
Segunda Examinadora

A minha Família pelo apoio, incentivo
e compreensão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a **Deus**, que guiou os meus passos com a sua presença constante.

Aos **professores da UESPI**, na modalidade EaD, que compartilharam comigo os saberes necessários para a formação de excelência exigida na área de Letras Portugêses.

À **minha família**, pela motivação diária para a conclusão da minha formação profissional, em especial a meu esposo

Aos **meus amigos**, grandes incentivadores deste percurso acadêmico.

Se a escola é o lugar da formação da cidadania, não se pode aceitar uma sala de aula opressora, onde o professor é o dono do saber e o aluno não tem voz.

Andrea Ramal

RESUMO

A variação linguística é um fenômeno que acontece de maneira natural durante a utilização da língua para a comunicação no cotidiano e é caracterizada pela diversificação da linguagem seja no vocabulário, na pronúncia, na morfologia ou sintaxe. Isso acontece devido a vários fatores entre eles podemos citar: a idade, o sexo, a região geográfica, classe social do falante e ao contexto da comunicação, pois a língua portuguesa é flexível e dinâmica podendo se adaptar e modificar de acordo com a situação comunicativa. O preconceito linguístico surge na maioria das vezes devido ao desconhecimento da existência das variações que existem na língua. É necessário que seja divulgado na sociedade e no âmbito escolar informações sobre as variações linguísticas a fim de minimizar o preconceito linguístico. Teve como objetivos específicos refletir os principais tipos de variações linguísticas; identificar a importância do conhecimento sobre variação linguística para o enfrentamento do preconceito linguístico e apresentar propostas a fim de minimizar os impactos do preconceito linguístico na modalidade de ensino observada. Como procedimentos metodológicos usou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico com autores que corroboram com essa temática. Entre eles podemos citar: Bagno (2009), (BNCC 2018), (Possenti 2008), entre outros. Pretende-se com esse trabalho analisar as variações linguísticas no ensino fundamental. O interesse por essa temática surgiu devido durante o estágio supervisionado ter percebido que o preconceito linguístico ainda é presente no cotidiano escolar;

Palavras-chave: Variações Linguísticas; Preconceitos Linguísticos. Linguagem.

ABSTRACT

Linguistic variation is a phenomenon that occurs naturally during the use of language for communication in everyday life and is characterized by the diversification of language, whether in vocabulary, pronunciation, morphology or syntax. This happens due to several factors, among them we can mention: age, gender, geographic region, social class of the speaker and the context of communication, because the Portuguese language is flexible and dynamic and can be adapted and modified according to the communicative situation. Linguistic prejudice arises most of the time due to the lack of knowledge of the existence of variations that exist in the language. It is necessary that information about linguistic variations be disseminated in society and in the school environment in order to minimize linguistic prejudice. As methodological procedures, a bibliographic research was used with authors who corroborate this theme. Among them we can mention. Bagno (2009), (BNCC 2018), (Possenti 2008), among others. The aim of this work is to analyze linguistic variations in elementary education. The interest in this theme arose due to the fact that during the supervised internship I realized that linguistic prejudice is still present in the school routine;

Keywords: Linguistic Variations; Linguistic Prejudices. Language

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFLEXÕES SOBRE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E O ENSINO DE PORTUGUÊS.....	11
2.1	O Ensino de Português e sua Contribuição para a Linguagem.....	12
3	O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO COTIDIANO ESCOLAR.....	14
3.1	Concepção de Preconceito Linguístico.....	15
3.2	O Papel do Professor Quanto ao Preconceito linguístico.....	17
3.3	Orientações da BNCC Sobre Preconceito Linguístico.....	19
4	As VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	21
4.1	ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A sociolinguística é uma ciência que estuda e observa a funcionalidade da língua. A mesma se preocupa em estudar as diferentes situações de expressões e variações linguísticas existentes em uma língua. As diversidades linguísticas podem ter muitas causas, entre elas pode-se citar a formação histórica, o regionalismo, a cultura, dentre outros. Além disso, as diferentes situações de comunicação, podem também exigir diferentes formas de falar, caracterizando assim, uma variação linguística.

Essas diferenças na verbalização podem gerar outro fenômeno dentro da língua, conhecido como preconceito linguístico que terá uma atenção especial neste trabalho, visto que este acontece principalmente pela falta de informação sobre a variação linguística.

Um dos ambientes mais favoráveis para a observação da variação linguística é a escola, por ser um local democrático, eclético e que recebe pessoas de diferentes grupos, regiões, idades e classes sociais, a escola torna-se ideal para análise, compreensão e aprendizado sobre variação linguística. Também é na escola que se aprende que existe uma padronização para a língua, ou seja, um modelo de como se deve escrever e falar regido pela gramática normativa e que é tradicional e exaustivamente ensinado em aulas de Língua Portuguesa. Talvez, por isso, torna-se um grande desafio lidar com a variação da língua dentro desse espaço social que é a escola, ocasionando, muitas vezes, o preconceito linguístico entre os próprios alunos.

A questão norteadora dessa pesquisa é: Quais as contribuições dos estudos sobre as variações e o preconceito linguístico no ambiente escolar?, assim este trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições dos estudos sobre variações linguísticas e preconceitos linguísticos no ambiente escolar no ensino fundamental, tem por metodologia a pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura sobre o tema.

Quanto aos objetivos específicos refletir os principais tipos de variações linguísticas; identificar a importância do conhecimento sobre variação linguística para o enfrentamento do preconceito linguístico e apresentar propostas a fim de minimizar os impactos do preconceito linguístico na modalidade de ensino observada. Partindo desse pressuposto. Tem por metodologia a pesquisa bibliográfica, com

revisão de literatura sobre o tema.

Para tanto, considerando as variações linguísticas presentes na verbalização da língua portuguesa no Brasil, bem como o ambiente escolar ser um local de socialização e encontro de pessoas de diferentes idades e grupos sociais, torna-se propício para o aparecimento da varia preconceito linguístico, assim este trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições dos estudos sobre variações linguísticas e preconceitos linguísticos no ambiente escolar no ensino fundamental, tem por metodologia a pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura sobre o tema.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos, sendo que o primeiro apresenta algumas reflexões sobre as variações linguísticas e o ensino de Português. O segundo capítulo traz uma abordagem sobre o preconceito linguístico no cotidiano escolar. Já o terceiro capítulo apresenta informações sobre as variações linguísticas e o preconceito linguístico no ensino fundamental. O trabalho apresenta também as considerações finais, bem com as referências bibliográfica

2 REFLEXÕES SOBRE AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E O ENSINO DE PORTUGUÊS

Muitos estudantes chegam no ensino fundamental com dificuldades na escrita padrão, isso ocorre devido a linguagem que os mesmos utilizam no meio em que estão inseridos, ser a coloquial. Por não estarem acostumados a fazer o uso da linguagem formal, os alunos cometem muitos erros na escrita de textos, bem como pronunciam muitas palavras erradas. Neste sentido, isso reflete nos aspectos sociais, históricos e culturais, que são derivadas das variações linguísticas, gerando para eles graves consequências na sua aprendizagem.

Cabe ao docente explorar nas aulas de Língua Portuguesa a interação do aluno com o uso da linguagem padrão, não se desfazendo da linguagem utilizada pelo mesmo, como também a utilização da variação linguística, pois além de ser necessária à compreensão dessas transformações, os alunos também irão entender que a reprodução da língua coloquial para a língua culta é indispensável, pois a maneira de eles falarem tem que ser respeitada.

Sendo assim, a variação linguística não deve ser apontada como “erros” gramaticais pelos professores de Língua Portuguesa, pelo contrário elas podem ser utilizadas na sala de aula.

Cagliari (2011, p.07) afirmam que:

É necessária uma sólida base linguística para que o professor possa ensinar português sem reproduzir tradições de ensino superadas e equivocadas e sem acolher concepções ultrapassadas de língua, já que as consequências de uma base linguística pouco consistente são crianças que acabam os anos iniciais com traumas de se exporem oralmente, com baixas habilidades em leitura e escrita. (CAGLIARIA, 2011, p.07)

Neste sentido, para que haja o ensino, principalmente do português, tem que haver um preparo linguístico sólido baseado em acolhimentos que não prejudique o ensino daquele aluno, ou seja, esse educador tem que estar atento ao modo de trabalhar como em considerar que o uso da variação linguística é adequado, diante disso esse aluno não terá desmotivação pelos seus estudos. Mesmo após estudos, ainda existem esses impactos que são vislumbrados até hoje, pois a docência

supervaloriza a escrita em detrimento da oralidade.

2.1 O Ensino de Português e sua Contribuição para a Linguagem

A interação humana é de suma importância no processo de comunicação, pois através da linguagem há a troca de informação entre as pessoas. Existe alguns tipos de linguagem que permitem essa troca, entre eles podemos citar a linguagem verbal, a não-verbal e a escrita, sendo as mesmas essenciais no procedimento interativo e social, na construção de significado e na expressão de ideias. A linguagem vai além do uso de palavras; envolve também gesto, entonação e expressões faciais, enriquecendo a comunicação e tornando-a mais criativa e dinâmica.

Para Travaglia (2015, p.9) os conhecimentos linguísticos do professor e do aluno pode:

[...] contribuir para que o processo de alfabetização, mas sobretudo o de letramento, sejam processos de maior qualidade levando a um melhor domínio da modalidade escrita da língua como consequência do domínio, mas amplo dos processos funcionais e significativos de diferentes recursos, regras e princípios da língua. (TRAVAGLIA, 2015, p.9)

Nesse sentido, o autor destaca que cabe ao professor ensinar ao aluno a importância de adequar a fala em seus diferentes níveis, sendo assim o educador poderá utilizar na sala de aula o uso da interação com o seu educando, para que assim ele aprenda a adequar a modalidade da língua ao contexto situacional e, sobretudo, destacar o respeito sobre as diferenças da fala e o seu reflexo na Língua Portuguesa.

De acordo com Azevedo e Damasceno (2017), a estruturação do ensino da Língua Portuguesa no contexto escolar torna-se um desafio para os professores e uma difusa compreensão para os estudantes, pois através de um processo no qual os textos não são articulados com as vivências e entendimentos de mundo dos educandos, torna-se maçante e até impossível esse trabalho na escola.

Martinet, 2014 Ressalta que:

A linguagem é um exercício social, é uma parte indispensável da vida em comunidade. É por isso, que as mudanças de linguagem são o resultado de ações coletivas dos falantes. Essas ações são feitas por esses falantes que se sentem melhor para se comunicar, dão-lhes mais

precisão ou expressividade no que querem dizer e atendem às suas próprias necessidades. (MARTINET, 2014, p. 49)

A língua aparece como uma das revelações da linguagem, além de significar o uso para comunicação e se mostrar como um ato de construção de sentidos, também é um domínio do homem pelo homem, ou seja, a vida do ser humano foi se construindo conforme a sua linguagem, seja oral, falada ou figurativa, por imagens.

A língua pode ser considerada como uma das formas de linguagem, caracterizando-se como verbal. A definição de língua sofre variações, pois se encontra em campos teóricos específicos, ou seja, aparece trabalhada em uma perspectiva técnica. Como consequência, tanto a Linguística quanto a Filologia e a Teoria da Literatura conseguem visualizá-la através de suas próprias perspectivas. (GNERRE, 2009. P 10)

Na teoria da literatura, a língua pode ser trabalhada com textos diversos, com autores que fazem o uso de variadas formas de linguagem. Trabalhar a linguística na sala de aula é um momento de ação e reflexão para o professor, pois dependendo da sua metodologia, os alunos são motivados a dialogarem sobre a leitura e chegarem a reflexão sobre o texto lido, formando conexões e produzindo conhecimento.

A reflexão acerca da natureza sócio histórica da língua, afirma Bagno (2013), torna-se indispensável, principalmente quando se pretende que o aluno adquira as habilidades essenciais à compreensão textual e também à conquista de sua autoria. Parte daí a possibilidade de formar um leitor-escritor competente, coerente e consciente de seus objetivos, do seu mundo e de alcançar a produção textual completa. Para ele:

Um enunciado [...] designa-se por signo linguístico. Qualquer signo linguístico comporta um significado, que constitui seu sentido e valor [...] e um significante, graças ao qual se manifesta o signo [...]. Uma língua é um instrumento de comunicação sendo o qual, de modo variável de comunidade para comunidade, se analisa a experiência humana em unidades providas de conteúdo semântico e de expressão fônica, [...] de número fixo em cada língua e cuja natureza e relações mútuas também diferem de língua para língua. (BAGNO, 2013, p. 68)

Neste sentido, como alguns fatores compõem a tão ampla e diversificada língua, passa a se considerar os de maior importância quanto à aquisição das habilidades do leitor e de escritor o poder da língua, as relações entre língua com identidade cultural e cidadania, noções básicas de erro, a gramática e também

desvio da língua padrão.

3 O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO COTIDIANO ESCOLAR

Muitos estudantes sofrem preconceitos linguísticos dentro do ambiente escolar. Esse fenômeno é preocupante, pois afeta diretamente o rendimento e o desempenho dos estudantes. O preconceito linguístico na maioria das vezes surge já nas primeiras conversas em sala de aula, as formas negativas e preconceituosas em relação à fala, geram diversos prejuízos para os estudantes, desde o baixo rendimento, desistência e se sentirem inferiores aos outros.

Partindo desse pressuposto, é necessário que o ensino da Língua Portuguesa seja voltado para as inúmeras variedades linguísticas existentes. O que se faz necessário é mostrar aos alunos a pluralidade linguística que há dentro de um ambiente escolar e não fazer a substituição do que é errado pelo que é tido como correto na Língua Portuguesa.

É preciso, porém, tomar cuidado para não excluir um ou outro, ou seja, o trabalho que deve ser realizado é o de conscientização e o reconhecimento dos diversos usos da língua, pois, de acordo com Possenti (2008, p.17), nada será resolvido se não mudar a concepção de língua e de ensino na escola.

A partir do momento em que os alunos utilizam linguagens diferentes para se comunicarem, não significa que os mesmos não têm capacidade de aprendizado de ambas as modalidades da língua. O dever da escola é ensinar sobre a variação padrão e demais variações linguísticas que venham a existir, para que haja o menosprezo a determinadas classes de alunos.

Ignorar os diversos dialetos existentes dentro do ambiente escolar é uma forma de preconceito e de desprezo à capacidade cognitiva do aluno. Dentro da escola, não se pode desconsiderar a cultura ou a situação social de um aluno, tendo em vista que a língua padrão é apenas uma base para que o aluno possa entender e compreender como é a língua dentro da sua formalidade.

O preconceito, portanto, que é instaurado dentro da escola em relação às variações linguísticas, deve ser enfrentado como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença (BRASIL, 1997, p. 31). O aluno deve aprender, não somente falar certo ou errado, mas sim qual forma deve usar em determinados momentos do cotidiano. Todo indivíduo que passa a desenvolver o ato

da fala consegue utilizar a linguagem.

Neste sentido, a escola deve ser o local onde os alunos tenham a oportunidade de aprender a defender suas opiniões e respeitar os pontos de vistas diferentes. Dessa forma, serão capazes de dominar diversas formas de linguagem e de comunicação, sem fazer restrição apenas à língua materna do aluno. Trabalhando com essa estratégia, o ensino da Língua Portuguesa também pode vir a ficar mais interessante, levando em consideração que os alunos veem essa matéria como chata ou difícil, pontos esses que são negativos para que o ensino da Língua Portuguesa venha a ser significativo.

3.1 Concepção de Preconceito Linguístico

A língua humana é bem diversificada e muito dinâmica, permitindo assim diversas situações comunicativas. Essas versalidades da língua é o que chamamos de variações linguísticas. A variação linguística pode surgir a partir de varias situações e contextos tais como: econômico, históricos, econômicos, social cultural e geográfico.

A língua tem o processo de comunicação e interação como sua principal função, e é a partir dessa interação que as variantes linguísticas acontecem. As variações acontecem porque os próprios falantes arranjam e rearranjam a língua. E quando se julgam essas alterações como erradas, aparece o que é chamamos de preconceito linguístico. Esses tipos de linguagem de formas depreciativas contra os modos como as pessoas falam.

Para Bagno (2007) preconceito linguístico é:

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente [...]” (BAGNO, 2007, p. 38)

Partindo desse pressuposto, percebe-se que o preconceito linguístico está arraigado tanto na língua padrão como na língua não-padrão e, devido essa diferença que surge o caos linguístico defendido por Tarallo (1994), para ele existe muitas línguas presentes em uma mesma sociedade.

Segundo os PCN's (1997, P.14), há muitos preconceitos decorrentes do valor

social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar. Consideram as variações linguísticas de menos prestígios como sendo erradas ou inferiores (BRASIL, 1997, p. 26). Para muitas pessoas falar um dialeto diferente da norma padrão, está cometendo erros gravíssimo, porém não é bem assim, pois cada individuo tem livre arbitrio para fazer uso da lingua da forma que aprendeu. Principalmente se for para mostrar cultura, sua identidade e posição social.

Segundo os PCNs (1997) as pessoas possuem características individuais, refletindo no seu modo de ser, de agir, de interagir e de se interagir, pois a lingua humana é o principal veículo para o homem ser diferenciado e contribuir para que aconteça a socialização entre um grupo de falante..

A linguagem é o meio em que os humanos utilizam para que a comunicação aconteça em diferentes situações de conversações. Em relação aos procedimentos de comunicação, considera-se que um domínio social de interação é o meio onde as pessoas se interagem, e assumem diversas situações sociais. No entanto, o papel social são as obrigações e funções de direitos definidos por normas socioculturais. O papel social que um individuo exerce, na sociedade muitas vezes é construído nos próprios processos de interação. Neste sentido percebe-se que, a língua é o signo de melhor representatividade humana, a partir dela identificamos que somos e de onde somos.

Os preconceitos linguísticos existentes no meio da sociedade precisam serem combatidos com inteligência, sabedoria e praticidade. Sabemos que existem preconceitos referentes a sexualidade, o negro e a religião, além desses, há também preconceitos contra o modo de as pessoas se comunicarem, é o que chamamos de preconceito linguístico, onde o individuo é julgado pela sua própria forma de se expressar.

Muitos preconceitos se tornaram rotineiros, ou seja, comuns no meio em que estamos inseridos, porém não podemos aceitar que o preconceito linguístico seja vivenciado em sala de aula, alguns professores ainda comentem preconceitos linguísticos no âmbito da escola, isso é repudiante, pois são profissionais formados e indicados para mediar e conscientizar os estudantes a terem uma visão de mundo crítica, bem como serem conhecedores de seus deveres e direitos. Os professores tem a função de ensinar os alunos a terem uma visão crítica e que a sua língua, seus costumes, sua cultura e seus hábitos não são inferiores ou atrasados, pois os mesmos têm que suas próprias características.

O Brasil é um país que tem muitas línguas e uma diversidade cultural, isso ocorre devido sua extensão territorial. Muitos preconceitos linguísticos ocorrem entre os indivíduos de regiões diferentes. Isso é mais comum entre grupos de pessoas mais pobres e com baixo grau de escolaridade.

Atribui-se ao preconceito linguístico vivenciado em sala de aula a muitos fatores, desde o cultural, histórico e ao social. Na maioria das vezes o preconceito está associado à posição e status sociais. Os grupos denominados privilegiados dentro da sociedade são considerados os que melhor usam a língua para se expressarem, enquanto os menos privilegiados são estigmatizados como os que usam a língua de maneira errada, por isso são discriminados.

Percebe-se que no cotidiano escolar, a educação ainda desempenha um papel muito difícil de sanar o preconceito linguístico, pois a escola ainda não contempla em seu currículo ações que visem erradicar esse preconceito. Na maioria das vezes, a escola dá prioridade por certas variedades linguísticas de maiores prestígios, esquecendo que o conhecimento que o aluno leva para escola precisa ser aproveitado e respeitado. Isso nos mostra que existem muitas formas de falar e todas precisam ser aceitas e respeitadas.

Várias são as consequências causadas pelo preconceito ocorrido no meio escolar. O aluno que sofre preconceito linguístico pode se sentir inferior aos outros, e isso pode levá-lo a baixa estima, baixo rendimento escolar, evasão escolar, pode também se sentir excluído e marginalizado pelos colegas que são considerados de prestígios. Essas consequências podem fazer com que os alunos menos privilegiados linguisticamente, percam oportunidades de se destacar com estudantes e até perderem oportunidades educacionais importantes.

Os alunos que sofrem preconceito linguístico podem ter impactos negativos, desenvolver distúrbios mentais e psicológicos e baixa autoestima. E ainda pode gerar sentimentos de inferioridade entre aqueles que falam variedades linguísticas estigmatizadas, por isso, a escola pode ter um papel fundamental para diminuir esses casos e ajudar na conscientização da riqueza cultural do país.

3.2 O Papel da Escola em Relação ao Preconceito Linguístico

O preconceito linguístico é visível no âmbito escolar, por isso é necessário torná-la um local para todos, sem que já o preconceito na linguagem, é preciso que a escola

seja vista como um ambiente que respeite todas as variações linguísticas (gênero, sexo, sociais, históricas regionais e faixa etária) dos educandos. O certo é mostrar para os alunos que existem inúmeras situações de comunicações e que as variações precisam serem respeitadas. E que uma variedade linguística não pode substituir a outra.

Partindo desse pressuposto, é preciso valorizar a norma padrão, pois é a língua ensinada na escola como correta, porém faz-se necessário conscientizar aos educandos que podem podimarem a língua portuguesa, mas também precisam conhecer as diversas variações linguísticas existentes na língua.

Percebe-se que a escola é a vilã nessa situação, pois segundo Possenti (2008) no caso específico do ensino de português nada será resolvido, se não mudar a concepção de língua e de ensino na escola. Os alunos que usam um dialeto diferente, muitas vezes tem uma capacidade maior de aprender do que aqueles que se julgam com dominante de uma língua.

É papel a escola ensinar os alunos a variação padrão, ou seja a norma culta, porém a mesma não tem direito de menosprezar o conhecimento linguístico adquirido no meio em que o discente está inserido.

Segundo os Os PCN's (1997) :

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 1997, 21).

Neste sentido, a escola precisa buscar mecanismos para formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades e que possam viver em sociedade de maneira harmoniosa, respeitando as variações existentes na linguagem. Portanto é preciso buscar estratégias de ensino que valorize o conhecimento linguístico do aluno.

Segundo Brasil (1997) O problema do preconceito existente no meio em que o indivíduo está inserido, bem como dentro das escolas, em relação às variações linguísticas, precisa ser enfrentado e contemplado no currículo educacional, como parte que contemple o respeito e as diferenças.

A verdade não é a questão de falar certo ou errado, mas saber qual forma utilizar em determinados contextos. Se um determinado indivíduo estiver num jogo

de futebol, por exemplo, ele fará o uso de uma linguagem totalmente diferente do que um juiz fará num julgamento.

Nota-se que ensinar a gramática normativa e suas regras e normas não tornará um aluno mais inteligente do que outro, pois o domínio de uma determinada língua não necessita precisamente do uso de metalinguagem técnicas.

Segundo Possenti (2008)

Conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra. Que saber uma língua é uma coisa e saber analisá-la é outra. Que saber usar suas regras é uma coisa e saber explicitamente quais são as regras é outra. Que se pode falar e escrever numa língua sem saber nada, “sobre”, ela, por um lado, e que, por outro lado, é perfeitamente possível saber muito “sobre” uma língua sem saber dizer uma frase nessa língua em situações reais (POSSENTI, 2008, p. 18)

Neste sentido, é preciso que o professor de Língua Portuguesa valorize a linguagem do aluno, mas também é necessário que o ensino da gramática normativa seja priorizado, pois é através dele que o aluno irá produzir textos claros, preciso e objetivos.

3.3 Orientações da BNCC Sobre Preconceito Linguístico

Infelizmente, o preconceito linguístico existe, especialmente em relação aos que possuem menos estudo, àqueles que são menos letrados, e foi dito e compreendido até aqui que a falta de informação sobre as variações linguísticas é um agravante para a disseminação deste problema social. Mas como as legislações educacionais se posicionam sobre as variações linguísticas?

De acordo com Brasil (92017)

É necessário refletir sobre os diversos fenômenos existentes nas variações linguísticas e nas mudanças linguística existente em cada sistema linguístico, e que os mesmos podem serem analisados em quaisquer níveis de análise. as variantes linguísticas precisam serem objeto de reflexão e seu valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado.

Para a Área de Linguagens, a BNCC no Ensino Fundamental orienta discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica (BRASIL, 2017, p. 83). Já para o Ensino Médio, o mesmo documento orienta “Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os

usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico” (BRASIL, 2017, p. 486).

Para atender as orientações de documentos oficiais e colaborar para o combate a este problema social que é o preconceito linguístico, a BNCC reflete sobre as variações da nossa língua, de forma a minimizar e trabalhar as questões que envolvem o preconceito linguístico.

Sobre variação linguística, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 486) diz:

Conhecer algumas das variações linguísticas no Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, léxicas e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. Discutir no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica. (BRASIL, 2017, p. 486)

Apesar de a BNCC orientar a conhecer algumas variedades linguísticas, ainda é perceptível a ênfase no ensino da língua pautado nos princípios da gramática normativa, assim como a abordagem atribuída ao ensino da língua materna encontrar-se associada ao ensino prescritivo da língua, isto é, um ensino alicerçado nas regras gramaticais preconizadas pela Gramática Normativa. Por esse motivo, torna-se superficial a abordagem sobre variação e preconceito linguístico neste documento, ficando aquém do esperado sobre essa temática.

Sendo assim, a norma padrão não será deixada de lado, pois a escola precisa preparar os alunos para a vida, ou seja, o aluno precisa conhecer a norma padrão, pois em diversas situações ela será utilizada. Por outro lado, o aluno também precisa conhecer as variações presentes na nossa língua, de forma a se construir conhecimento a fim de se combater o preconceito linguístico, pois toda linguagem tem sua contribuição cultural e social.

4 O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E AS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

4.1 Análise dos Dados

Várias ideologias defendem que não existe uma cultura superior a outra, porém no meio social e escolar, aqueles que se consideram de uma cultura mais privilegiada decidem impor sua cultura as demais. Segundo Aragão (2010), a escola ainda segue os padrões daqueles de classes superiores, marginalizando os que são considerados de culturas inferiores.

O ensino de português ainda é considerado um grande problema no ensino fundamental, pois na maioria das vezes os professores se limitam apenas no ensino de regras e normas, valorizando apenas a variação padrão da língua e esquecem de contemplar em suas aulas as diversas variantes que existem na linguagem humana.

O ensino da gramática normativa ainda gera várias dificuldades para alguns estudantes, principalmente, para aqueles que estão inseridos em regiões pobres ou carentes, possuem baixo nível cultural, social e histórico. Essas dificuldades às vezes causam alguns traumas nos alunos, entre eles podemos citar os traumas linguísticos, pois a língua trabalhada, ou seja, ensinada pelos professores na escola, pode até causar o que se denomina de traumas linguísticos, uma vez que a língua ensinada no cotidiano escolar, foge do conhecimento linguístico de muitos estudantes e é como se fosse desconhecida.

Segundo Soares (1996) a escola precisa exercer um papel de transformadora, ensinando aos educandos que não existe um padrão superior ao outro. A escola deve ensinar a variante padrão, explicando que essa exige normas e regras, porém precisa valorizar a variante não padrão, pois os alunos das classes menos favorecidas chegam à escola com esse conhecimento adquiridos em seu meio social.

Partindo desse pressuposto, percebe-se que no ensino fundamental, a escola exerce um papel transformador na vida do educando, sendo assim é preciso que na escola seja ensinado tanto as variações padrões da língua como as variações linguísticas, respeitando, assim as diferenças culturais e sociais dos educandos.

De acordo com (SOARES 1996),

Uma escola transformadora é, pois, uma escola consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e econômicas, e que, por isso assume a função de proporcionar às camadas populares, através de um ensino eficiente, os instrumentos que lhe permitam conquistas mais amplas condições de participação cultural e política e de reivindicação social (SOARES, 1996, p. 73)

Partindo desse pressuposto, é fundamental que na escola, especialmente, no ensino fundamental, os alunos de camadas de menos prestígios, ou seja, os mais pobres, tenhamas as mesmas possibilidades e oportunidades de ensino do que aqueles das camadas de maior prestígio, para que os menos possam se desenvolver amplamente no meio escolar e social. Por isso a importância dos professores trabalharem o multidialetalismo no âmbito escolar.

Soares diz ainda que:

[...] a ausência de flexão do número de pessoa na concordância verbal não é um “erro” cometido por “ignorância”, mas, ao contrário, evidencia a existência de uma regra aplicada de maneira sistemática e não aleatória; uma regra de gramática do dialeto popular. Além disso, não flexionar o verbo em todas as pessoas, como faz o dialeto não padrão, não é “ilógico”, na verdade, flexão em todas as pessoas é redundância (SOARES, 1996, p. 42).

Percebe-se que de acordo com a linguística, cada falante de uma língua é considerado único. Nota-se isso, na fala de uma criança, pois a mesma aprende linguisticamente uma língua sem precisar do ensino de regras, pois ela aprende com em seu convívio social familiar, com os pais, irmãos e outros colegas

Segundo Cagliari(2001,p.76) as diferentes variações linguísticas fazem parte da fala e da escrita de todas as pessoas. Todo mundo sabe que existem diferentes modos de se falar uma língua..

Neste sentido nota-se que há diferentes maneiras de falar ou escrever uma mesma informação, isso acontece devido as diversas variantes que existem em uma língua e as variações de significados, vocábulos e diversidades na linguagem que utilizamos para transmitir a mensagem. Ao afirmar essa informação percebemos que a sociedade é formada por indivíduos linguisticamente diferentes.

No meio social e educacional é comum encontrarmos indivíduos com instrumentos elevados ou não, mulheres e homens, pobres, ricos, visitantes de outras regiões que são heterogêneas, pois apresentam uma diversidade na maneira de se expressar, de expor suas ideias ou conflitos, e na forma de demonstrarem necessidades de mudanças.

As variações linguísticas presentes nas falas humanas representam a estruturação das diferenças dos indivíduos de acordo com seus valores sociais, culturais, econômicos, políticos, ideológicos e religiosos. Em relação ao ensino de português, as variantes linguísticas em sala de aula, em especial de ensino fundamental, necessitam serem trabalhadas com o objetivo de levar aos alunos conhecimentos referentes aos processos e a sua contribuição para uma aprendizagem significativa para os educandos.

De acordo com Cagliari (2011)

Para a escola aceitar a variação linguística como um fato linguístico, precisa mudar toda a sua visão de valores educacionais. Enquanto isso não acontece, os professores mais bem esclarecidos deveriam pelo menos discutir o problema da variação linguística com seus alunos e mostrar-lhes como os dialetos são, porque são diferentes, o que isso representa em termos das estruturas linguísticas das línguas e, sobretudo como a sociedade encara a variação linguística, seus preconceitos e a consequência disso na vida de cada um (CAGLIARI, 2011, p. 82).

Neste sentido é fundamental que os professores de ensino fundamental, trabalhem em sala de aula com os educandos os diferentes valores sociais que estão presentes no meio social e são inerentes aos seres humanos, bem como mostrem para os mesmos que é necessário conhecerem as diferentes maneiras de compreender e falar uma determinada língua.. É essencial mostrar também, que alguns valores se baseiam em preconceitos e interpretações erradas que muitas vezes geram consequências negativas na vida das pessoas.

Segundo os PCN,(1997) a educação escolar tem como intuito formar cidadãos conscientes e críticos de seu papel na sociedade, assim, valoriza o ensino baseado no patrimônio cultural social. O documento traz também orientações relacionadas com as variações e o preconceito linguístico, e relata que esse fenômeno é fundamental para a formação linguística consciente e para o desenvolvimento de competências discursivas dos alunos, já que estes se encontram em um meio cultural e social marcado por diversidades.

A escola é uma instituição de ensino responsável pela formação processual dos educandos. Esses processos configuram o espaço em efetivo movimento, que aglomeram pessoas, saberes, valores, e culturas e religiões diversas. Sendo assim é essencial que a escola valorize práticas e estratégias pedagógicas padrão em determinante das variações linguísticas presentes no vocabulário dos

educandos.

De acordo com os PCN (1998) :

O ensino de diferentes padrões da fala e da escrita que se espera, não é levar a falar certo, mas sim permitir que o mesmo escolha a forma da fala que deseja utilizar. considerando as condições de contexto e suas características, ou seja, é necessário adequar as variações da língua adequar, os recursos expressivos, a variedade de língua saber demonstrar com satisfação o que falar ou escrever e saber o modo de expressar adequadamente faz parte do processo de interação e comunicação. A questão não é de erro, mas de adequação as circunstâncias de uso, de utilização adequada da linguagem (BRASIL, 1998, p.31).

Neste sentido, é preciso que o professor use estratégias de ensino que levem os educandos a perceberem que é necessário conhecer os diversos padrões existentes, que utilizamos na fala e na escrita., pois os mesmos são fundamentais para escolhermos adequadamente as formas de falar e e escrever, ou que se utiliza para produzir textos escritos ou orais.

Em relação as variantes linguísticas propostas para serem trabalhadas no cotidiano da sala de aula, em especial na disciplina de língua portuguesa, é papel do professor ser um leitor, pesquisador, bem como precisa planejar suas atividades de acordo com as orientações dos PCNs. Proporcionando ao aluno uma aprendizagem significativa, prazerosa e satisfatória já que conduz os educandos a desenvolverem um conhecimento amplo da linguagem.

De acordo com Bagno (2007) as tarefas desenvolvidas são:

Uma das principais tarefas da educação linguística é exercitar o olhar do aluno e a sua capacidade de refletir a respeito, levando-o a perceber o quanto o lugar em que ele se situa (muitas vezes sem saber) lhe permite descortinar uma determinada paisagem, mas o cega para outras (BAGNO, 2007, p. 15-16).

Neste contexto, é fundamental guiar o aluno a se tornar um construtor de seus próprios pensamentos para que se torne um pesquisador das manifestações e variações linguísticas existentes na língua para que possa conhecer as várias situações de comunicação presentes na linguagem do ser humano.

4.2 Análise dos Resultados

Sabemos que o preconceito linguístico ainda é um problema que permeia a sociedade em geral, bem como está presente no âmbito escolar. Este preconceito é

uma uma rejeição da linguagem não padrão da língua. Isso na maioria das vezes resulta na ridicularização e não falar de alguns indivíduos. Alguns estudantes podem se sentir excluídos, ter baixo nível de aprendizagem, e evasão escolar. (POSSENTI, 2008).

Partindo desse pressuposto, nota-se que as diferentes maneiras de um indivíduo se expressar estão relacionadas ao meio cultural e social em que estão inseridos, assim é preciso que a escola seja um ambiente acolhedor dessas diferenças, pois a escola é um lugar onde não combina preconceitos.

É preciso que os professores contemplem em suas aulas atividades diversificadas a fim de minimizar o preconceito linguístico. É fundamental criar rodas de conversas, discussões, bem como incentivar a produção de textos diversificados sobre a temática do preconceito linguístico.

Sendo assim, é necessário ter cuidados, a fim de promover um debate amigável e saudável para não causar nenhuma ofensa aos educandos. Para isso é preciso usar no planejamento das atividades recursos que promovam uma sensibilização e desperte a atenção dos educandos para o problema, promovendo assim uma reflexão.

É importante que a escola, em especial no ensino fundamental trabalhar pequenos projetos que contemplem a temática preconceitos linguísticos com a finalidade de buscar mecanismos de ensino que venham melhorar a convivência em sala de aulas entre os professores e estudantes, contribuindo também para a formação social do aluno.

Quando compreendemos melhor a linguagem humana e seu desenvolvimento linguístico percebemos que como o idioma é dinâmico e que há uma grande capacidade de ajustes na fala das pessoas. Muitos sotaques e dialetos estão recheados de cultura e história do próprio indivíduo, pois fazem parte de seu convívio social e da sua própria personalidade.

Segundo Brasil (2017) No ensino fundamental, os professores têm a missão de ensinar em sala de aula para os alunos a norma padrão, bem como mostrar as múltiplas possibilidades há para compreensão das diversas variações na linguagem verbal. Os educandos já possuem diversas formas de processo de comunicação e a adequação da linguagem.

É fundamental que os educadores procurem meios que sensibilizem os alunos a entenderem que é preciso conhecer o ensino e a gramática, porém é essencial

valorizar as diferentes forma de comunicação, ou seja as variantes linguísticas precisam ser aceitas de acordo com o contexto. Sendo assim, precisa-se compreender e reconhecer as diferenças existentes na liguagem humana como variantes linguísticas e não como erros, evitando o preconceito,suas consequências.

Para Bagno (2008) o reconto é uma atividade que poder ser realizada na escola afim de evitar o preconceito na escola . Os alunos são convidados a adaptarem uma narrativa especifica para a comunicação oral., obsevando as adaptações necessárias a serem refeitas.

Desta forma, os alunos percebem no seu próprio vocabulário ou repertório linguístico, as palavras que são consideradas como informal, e, com isso, incentivá-los a conhecer suas origens, suas gírias e como eles apareceram, é um caminho para melhor compreender a oraliade.

As instituições de ensino precisam contar com recursos e estratégias de ensino que minimizem o preconceito lingusitico nas escolar. Isso é essencial para uma convivência sádia, harmoniosa,e para desenvolver a formação social do cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados colhidos na pesquisa, percebe-se que todos os falantes nativos de uma determinada língua usam o processo de comunicação para se interagirem, usando determinadas competências independentes se a variante pertence a norma padrão ou não da linguagem. Neste sentido, não há “erro” de português. O que ocorre são o que chamamos de variantes em relação a norma padrão da língua..

Reconhecer e respeitar a forma de comunicação de cada grupo é fundamental tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral. Compreender que, assim como todas as coisas no universo, a linguagem também se transforma. Não existem variantes de linguagem superiores ou mais corretas do que outras, pois todas as variações linguísticas são espessas de acordo com às necessidades dos falantes.

Observa-se ainda, que o preconceito linguístico no contexto da sala de aula do ensino fundamental deriva da falta de compreensão sobre a diversidade linguística, e que grande parte desse preconceito pode ser reduzida por meio de iniciativas implementadas nas escolas, visando fornecer a todos os alunos informações adequadas sobre os fenômenos linguísticos.

Partindo desse contexto, é fundamental, que as escolas promovam uma formação complementar para os professores do ensino fundamental sobre a temática preconceito linguístico âmbito escolar, a fim de que os mesmos consigam mais conhecimentos sobre as diversidades linguísticas e para saberem lidar com situações preconceituosas no ambiente escolar, especialmente nas aulas de português.

Percebe-se que apesar da BNCC orientar a conhecer algumas variedades linguísticas, ainda é perceptível a ênfase no ensino da língua pautado nos princípios da gramática normativa, assim como a abordagem atribuída ao ensino da língua materna encontrar-se associada ao ensino prescritivo da língua, isto é, um ensino alicerçado nas regras gramaticais preconizadas pela Gramática Normativa.

Portanto, é fundamental que as escolas de ensino fundamental promovam atividades diversificadas e projetos interdisciplinares a fim de erradicar o preconceito linguístico no meio escolar. O ensino de português ainda é considerado um grande problema no ensino fundamental, pois na maioria das vezes os professores se

limitam apenas no ensino de regras e normas , valorizando apenas a variação padrão da língua e esquecem de contemplar em suas aulas as diversas variantes que existe na linguagem humana

Espera-se que, por meio de estudos linguísticos no ensino fundamental, a diversidade e as variações linguísticas sejam plenamente compreendidas, contribuindo para que os educandos tenham domínio e conhecimento sobre as variações, de modo que essa consciência possa eliminar o preconceito em relação aos usos da língua em contextos variados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelam de; DAMASCENO, Taysa Mecia dos S. Souza **Desafios da BNCC Entorno do ensino de Língua Portuguesa na educação Básica.** Revista de estudos cultura, n,7, 2017.Disponível em <https://ser.usf.br/index.php/revect>. Acessado em outubro de 2024

ARAÚJO Aline Pereira de Preconceito Linguístico no Ambiente escolar

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa.** São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é e como se faz.** São Paulo: Loyola, 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília, 1997

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 2011.

GNERRE; Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** 3ª edição. São Paulo. Martins Fontes Editora. 2009.

MARINET, André, **Elementos de Linguística geral.** Rio de Janeiro: Classica ,2014

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** 6 ed. São Paulo.

Mercado de Letras: Associação de Leituras do Brasil. 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

.

SOARES, Magna. Linguagem e Escola uma perspectiva social. 17.ed. São Paulo: Ática, 1996.

